



IGREJA CATÓLICA

A missa de santificação do italiano Carlo Acutis, um adolescente conhecido como "influenciador de Deus", reuniu milhares de pessoas na Praça São Pedro, no Vaticano. Quando vivo, ele criou um site onde catalogou cerca 136 milagres eucarísticos

Santo influenciador

O papa Leão XIV canonizou, na manhã de ontem, o italiano Carlo Acutis como o primeiro santo milenar da história da Igreja Católica — geração compreendida entre os nascidos entre 1980 e 1995. A missa solene foi realizada na Praça São Pedro, no Vaticano, onde se reuniram milhares de pessoas para celebrar a santificação do adolescente conhecido como o "influenciador de Deus", que morreu em 2006, com apenas 15 anos, vítima de uma leucemia.

Durante a missa, o papa declarou, oficialmente, santo Acutis, o "ciberapóstolo", já que dedicou grande parte de sua vida a divulgar a fé católica na internet. Na cerimônia, o pontífice também canonizou outro italiano que morreu ainda jovem, o estudante Pier Giorgio Frassati (1901-1925), apaixonado por alpinismo, conhecido por seu compromisso social e espiritual.

Segundo o líder da Igreja Católica, o exemplo de ambos "é um convite dirigido a todos nós, especialmente aos jovens, para não desperdiçar a vida, mas orientá-la para o alto e transformá-la em uma obra-prima".

A primeira cerimônia de canonização conduzida pelo papa Leão XIV desde sua eleição, em maio, ocorreu em pleno Jubileu, o "Ano Santo" da Igreja Católica, que já atraiu a Roma mais de 24 milhões de pessoas, de acordo com o Vaticano. "Estou contente por ver tantos jovens!", disse o papa Leão XIV, poucos minutos antes do início da cerimônia.

Sob um sol radiante e um importante esquema de segurança, cerca de 80 mil pessoas, muitas delas jovens carregavam bandeiras de seus países ou imagens de Acutis. "Carlo Acutis foi um exemplo para mim, porque soube combinar sua vida cotidiana — a escola, o futebol e sua paixão pela informática — com uma fé inabalável", disse Filippo Bellaviti, de 17 anos, natural de Vignate, perto de Milão.

Vocação precoce

Nascido em Londres, em 1991, no seio de uma família italiana abastada e pouco praticante, Acutis cresceu em Milão e mostrou desde muito cedo grande fervor religioso.

A canonização deveria ocorrer em 27 de abril, mas foi adiada



Milhares de fiéis celebraram a santificação do adolescente que morreu em 2006, com apenas 15 anos, vítima de leucemia



Esta foi a primeira cerimônia de canonização conduzida pelo papa Leão XIV, desde sua eleição, em maio deste ano. O italiano Pier Giorg também foi canonizado na cerimônia

devido à morte do papa Francisco. Segundo a Igreja, o novo santo era muito talentoso em informática e criou uma exposição digital sobre os milagres eucarísticos.

Na adolescência, uniu sua fé à tecnologia: criou um site onde catalogou cerca 136 milagres eucarísticos reconhecidos pela Igreja — relatos de manifestações sobrenaturais ligadas à Eucaristia, sem explicações científicas.

O corpo do jovem está exposto no Santuário do Despojamento, em Assis, na região central da Itália. Segundo o Vaticano, seus restos mortais foram "recompostos", embora os detalhes do processo não tenham sido divulgados.

Acutis foi beatificado em 2020, quando o Vaticano lhe atribuiu dois milagres que o qualificaram para ser canonizado: a cura de um menino brasileiro com uma rara condição no pâncreas e a de uma estudante costarriquenha gravemente ferida em um acidente.

Em Assis, onde o túmulo de Acutis atrai todos os anos centenas de milhares de peregrinos e curiosos, a diocese instalou telões para acompanhar a cerimônia. "Eu sei que muitos virão, muitos assistirão pela televisão. E tenho certeza de que Carlos agradece a todos", declarou sua mãe, Antonia Salzano, em um vídeo publicado pela Diocese de Assis.

Com cerca de um milhão de visitantes em 2024, esta diocese registra o aumento contínuo da presença no Santuário do Despojamento, onde o corpo do adolescente de face rechonchuda e cabelos escuros repousa em jeans, tênis Nike e roupas esportivas.

"Processo" muito rápido

A canonização, que segue a beatificação, é o resultado de um processo longo e meticuloso e só pode ser aprovada pelo papa. Para isso, o futuro santo precisa ter morrido há pelo menos cinco anos, uma existência cristã exemplar e ter realizado pelo menos dois milagres, um deles após a beatificação. Esta decisão é objeto de um "processo", uma investigação conduzida no Vaticano pelo Dicasterio das Causas dos Santos, na qual especialistas como médicos e teólogos se encarregam de avaliar se houve milagres, que geralmente são curas sem explicação científica.

O processo de canonização do jovem Carlo Acutis foi muito rápido, algo pouco habitual. Já Pier Giorgio Frassati, também canonizado ontem, morreu há 100 anos. Frassati nasceu em Turim em uma família burguesa e rompeu com a trajetória de seu pai, senador e fundador do jornal La Stampa, para se colocar ao serviço dos pobres e doentes de sua cidade. Falecido aos 24 anos devido à poliomielite, foi erigido pela Igreja Católica como modelo de caridade. Mais de 30 anos após sua beatificação por João Paulo II, em 1990, o Vaticano reconheceu um segundo milagre no final de 2024: a cura inexplicável de um jovem americano em coma.

GUERRA

Trump ameaça novas sanções contra a Rússia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem estar pronto para iniciar a segunda fase de sanções contra a Rússia. A promessa ocorreu um dia após Moscou lançar o maior ataque aéreo contra a Ucrânia desde o início da guerra, em fevereiro de 2022. A ofensiva aérea russa, com ataques de drones e mísseis, deixou pelo menos cinco mortos em várias regiões do país e provocou um incêndio na sede do governo em Kiev.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que conta com uma resposta contundente de parte dos Estados Unidos após o ataque. A Rússia tem intensificado sua ofensiva desde que o presidente russo, Vladimir Putin, se reuniu com Trump no Alasca em 15 de agosto, em uma cúpula após a qual não houve nenhum avanço para um cessar-fogo.

A fala do presidente norte-americano ganhou respaldo do secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, que declarou estar pronto para aumentar a pressão contra a Rússia para

que o país encerre a guerra na Ucrânia. Segundo o secretário, a iniciativa americana dependerá de uma atuação em conjunto com a Europa. "Estamos prontos, mas parceiros europeus precisam fazer isso junto conosco", afirmou, em entrevista ao programa Meet the Press, da NBC. "Agora, é uma questão de quanto tempo o exército da Ucrânia ou a economia da Rússia podem aguentar", disse Bessent. "Se os Estados Unidos e a União Europeia (UE) trabalharem em sanções secundárias e tarifas sobre países que compram petróleo da Rússia, a economia que sustenta a guerra pode cair".

O ataque contra a sede do governo da Ucrânia, um grande complexo no centro de Kiev, é o primeiro do tipo em três anos e meio de conflito. Em publicações nas redes sociais, líderes europeus se comprometeram a ampliar a pressão sobre os russos para alcançar a paz, incluindo com a aplicação de novas sanções econômicas.

Ao se referir ao ataque, o



Moscou fez o maior ataque contra a Ucrânia desde o início da guerra

presidente ucraniano disse que "estas matanças agora, quando a diplomacia real poderia ter começado há muito tempo, são um crime deliberado e um prolongamento da guerra". O ucraniano disse ter discutido o ataque em um telefonema com o presidente francês, Emmanuel Macron, e que a França ajudaria a Ucrânia a fortalecer sua defesa.

Em mensagem no X, Macron condenou o ataque e disse que a Rússia "se fecha cada vez mais na lógica da guerra e do terror". O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, e

a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, também denunciaram o ataque.

"Mais uma vez, o Kremlin debocha da diplomacia", escreveu Von der Leyen no X. Os "ataques covardes" mostram que o presidente russo, Vladimir Putin, "não está comprometido seriamente com a paz", acrescentou Starmer em um comunicado.

França, Reino Unido e outros países europeus se comprometeram a enviar tropas à Ucrânia no futuro caso haja um acordo de paz com a Rússia.

ORIENTE MÉDIO

Após ultimato, Hamas aceita negociação

O Hamas afirmou ontem que está disposto a retomar "imediatamente" as negociações após receber uma nova proposta por parte dos Estados Unidos. Antes disso, o presidente americano Donald Trump anunciou que havia feito uma "última advertência" ao Hamas sobre o retorno dos reféns israelenses mantidos em cativeiro na Faixa de Gaza, e assegurou que o movimento armado foi advertido sobre "as consequências em caso de recusa".

"Os israelenses aceitaram minhas condições. É hora de o Hamas também aceitar. Os adverti sobre as consequências de não aceitá-las. Esta é minha última advertência, não haverá outra!", escreveu Trump nas redes sociais.

Em um comunicado, o movimento islamista palestino declarou: "Recebemos, através de mediadores, ideias da parte

americana para se chegar a um cessar-fogo [...] e o Hamas afirma estar disposto a participar imediatamente da mesa de negociações", indicou.

O Hamas capturou 251 reféns durante o ataque contra Israel em 7 de outubro de 2023, que desencadeou a guerra em Gaza. Desse total, estima-se que 47 ainda estão em cativeiro no território palestino. O exército israelense, por sua vez, afirma que 25 deles estão mortos e Israel busca o retorno de seus corpos.

Esta não é a primeira vez que Trump ameaça o Hamas. No início de março, o dirigente americano fez uma advertência similar ao grupo islamista depois de se reunir com oito reféns libertados na Casa Branca. À época, Trump exigiu que libertassem todos os reféns restantes de imediato, e entregassem os corpos dos mortos. Caso contrário, disse, "acabou para vocês".